

FATORES DE RISCO PARA DST/AIDS ENTRE CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM POR TERESINA-PI

Thalyta Portela de Oliveira (Bolsita do PIBIC-UFPI), Telma Maria Evangelista de Oliveira (Orientadora, Depto Enfermagem – UFPI)

Introdução: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são doenças infecciosas que podem ser disseminadas através do contato sexual. Algumas podem também ser transmitidas por vias não sexuais, porém, esse último tipo de transmissão é menos freqüente. Encontram-se entre as cinco principais causas de procura dos serviços de saúde e podem provocar sérias complicações, tais como infertilidade, abortamento espontâneo, malformações congênitas e até a morte, se não tratadas. Além disso, aumentam a chance, em pelo menos dez vezes, de contaminação pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV). São doenças de difícil detecção, uma vez que acarretam poucos sintomas visíveis e, muitas vezes, apresentam-se de forma assintomática. (DAMASCENO, 2009). Os caminhoneiros constituem uma população predominantemente masculina. Muitos permanecem longos períodos fora de casa, longe dos familiares, da esposa ou companheira e apresentam comportamentos de risco para DST, como o uso de álcool e outras substâncias psicoativas, relações sexuais sem proteção, múltiplos parceiros e relações sexuais com profissionais do sexo. (NASCIMENTO; NASCIMENTO; SILVA, 2007). Os caminhoneiros de rota longa vivem em constante deslocamento geográfico e possuem um estilo de vida próprio, que parece ser facilitador da disseminação de DST. (CHEN et al, 2002). Tendo em vista a complexidade da temática e considerando que, ainda são poucas as informações sobre as DST nesse grupo populacional, o presente estudo justifica-se por buscar dados que ajudem a formulação de políticas públicas para a redução e prevenção dos fatores de risco para DST/AIDS em caminhoneiros que trafegam por Teresina-PI.

Metodologia: O desenho do estudo segue o proposto pelo projeto tipo “guarda-chuva” do qual esta proposta se origina, cujo título é: “Soroprevalência da Hepatite B em caminhoneiros que trafegam por Teresina. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, com delineamento transversal e será desenvolvida por meio de inquérito epidemiológico. A população fonte do estudo foi composta pelos caminhoneiros de rota longa que trafegaram por Teresina no período da pesquisa, totalizando um número de 384 caminhoneiros. A seleção desta população foi por amostragem acidental, a qual foi se formando pelos elementos que iam aparecendo sucessivamente na ordem de chegada ao posto, até completar o número da amostra (BARBETA, 2002; LUIZ, 2009). A pesquisa foi realizada em um posto de combustível situado no bairro Tabuleta em Teresina e os dados foram coletados mediante o consentimento expresso da população estudada, e aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí (UFPI) sendo digitados e analisados com a utilização do software SPSS versão 17.0 (FIELD, 2009). O projeto “Fatores de risco para as doenças sexualmente transmissíveis e Soroprevalência da hepatite B em caminhoneiros que trafegam por Teresina”, no qual este subprojeto está inserido foi autorizado pelo CEP/UFPI (CAAE: 0049.0.045.000-10).

Resultados e discussão: A adesão dos caminhoneiros à pesquisa foi muito grande, mesmo porque ao prever-se que poderia haver recusas em função do reduzido tempo que eles dispunham para o descanso ou para a refeição no posto de combustíveis escolhido para a pesquisa, buscou-se a estratégia de oferecer alguns serviços, tais como verificação de pressão arterial, pesagem e distribuição de preservativos. Os achados resultantes destas atividades não serão apresentados nesta pesquisa, uma vez que não fazem parte do objeto deste estudo. Ressalta-se que a amostra investigada foi igual a planejada (n=384). Entretanto, considerando-se que do total de caminhoneiros participantes do estudo, apenas uma era do sexo feminino, optou-se por excluí-la, para facilitar as análises. Além disso, deixaram de responder a maior parte das perguntas de interesse do estudo, portanto, também excluídos da pesquisa, finalizando-se com 377 sujeitos. De maneira geral, o estudo revelou baixos níveis de escolaridade na amostra estudada, totalizando uma taxa de 69,2% entre caminhoneiros sem escolaridade e apenas ensino fundamental. Essa baixa escolaridade é preocupante, pois, é proporcional ao nível de conhecimentos sobre prevenção de DST/AIDS (VILARINHO 2002). Observa-se que a classe profissional dos caminhoneiros apresenta uma peculiaridade com relação à renda, pois estudos realizados em alguns estados brasileiros demonstraram que não obstante, a escolaridade dos caminhoneiros seja baixa, compatível com ensino fundamental, a faixa predominante de remuneração se encontra entre dois a cinco salários mínimos. (VILLARINHO et al, 2002); (SOUZA et al, 2008). Passando para o campo das práticas sexuais dos caminhoneiros do estudo, os resultados são muito semelhantes aos encontrados em uma pesquisa realizada recentemente com 105 caminhoneiros em Campinas-SP, sendo observado que 61,7% da amostra afirmam não ter parceira fixa. Contudo, em se tratando do uso do preservativo, o presente trabalho apresenta alta distorção com o estudo citado, pois apenas 34,4% dos

entrevistados dizem fazerem uso sempre do preservativo, contrapondo-se a esmagadora maioria de 86% encontrada no estudo supra citado. (MASSON; MONTEIRO, 2010). Muitos caminhoneiros referiram o uso de álcool ou drogas antes das relações sexuais. Existem na literatura outros relatos sobre caminhoneiros que mostram comportamentos que, além de favorecer práticas sexuais de risco, podem causar acidentes nas estradas. (SOUZA et al, 2008; NASCIMENTO et al, 2007). A prevenção é vista por muitos como desnecessária, e alguns acreditam que ser caminhoneiro, por si só, já é um impedimento para o uso do preservativo; no entanto, a maioria acha que o caminhoneiro pode se prevenir. O risco de infecção pelo HIV não é relevante para uma parte dos entrevistados, o que mostra o quanto essa população ainda carece de informação. Os dados relacionados ao conhecimento dos entrevistados sobre HIV/AIDS coadunam-se com os encontrados por Villarinho et al, 2002, repetindo-se a tendência de apresentar a televisão como o meio mais comum de acesso a essas informações e a leitura com o menos utilizado, representando apenas a resposta de 1% dos entrevistados, sendo que no presente trabalho esse valor é de apenas 0,8%. Esses índices sugerem o investimento na divulgação dessas informações na mídia televisionada objetivando alcançar uma maior parcela desta população. O uso de álcool e drogas compõe outro fator de risco para transmissão de DST/AIDS, portanto também foi relevante na abordagem desse estudo. O resultado inicial dessa vertente aponta que um total de 245 dos 377 caminhoneiros entrevistados faz uso de algum tipo de droga ou bebida alcoólica, desse modo, uma fiscalização nos postos de combustíveis nas estradas quanto à venda de álcool e anfetaminas, torna-se necessária uma vez que dados da literatura revelaram que a maioria dos acidentes de trânsito nas estradas está relacionada ao uso dessas substâncias. (PINSKY, LARANJEIRA, 2000).

Conclusão: Em suma, os resultados deste estudo evidenciam a elevada vulnerabilidade dos caminhoneiros que trafegam por Teresina-PI, e poderão auxiliar os profissionais de saúde na construção de estratégias de prevenção e controle dessas doenças junto a uma categoria profissional que fica, em função das suas condições de trabalho, à margem dos serviços públicos de saúde. Considerando que os achados analisados mostraram condições de vida e trabalho nem sempre favoráveis a saúde do caminhoneiro é necessário focar ações de saúde embasadas na atuação de equipe multidisciplinar.

Referências:

- CHEN, X.S. et al. Prevalence of sexually transmitted diseases and sexual lifestyles of long-distance truck drivers: a clinic-epidemiologic study in south India. **Int J STD AIDS**, v. 17 n. 5 p. 304-308, 2002.
- DAMASCENO, D. O. et al. Representações sociais das DST/Aids elaboradas por gestantes. **Texto Contexto - Enferm.** v. 18 n. 1 p 116-123. Florianópolis, 2009
- BARBETA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. Ed, Florianópolis: UFSC, 2002.
- Field AP. **Discovering Statistics Using SPSS for Windows: Advanced Techniques for the Beginner**. London: Sage, 2009.
- LUIZ, R.R. O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. IN: MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 168-76.
- MASSON, V.A; MONTEIRO, M.I. Vulnerabilidade à Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n. 1 p 79-83, 2010.
- NASCIMENTO, E. C.; NASCIMENTO, E.; SILVA, J. P. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. **Rev Saúde Pública**. v. 41, n. 2 p.290-293, 2007.
- PINSKY I, LARANJEIRA R. O fenômeno de dirigir alcoolizado no Brasil. **Rev Abp-Apal**. v. 20 p 160-5, 2000.
- SOUZA, J.C.; PAIVA, T.; REIMAO, R. Sono, qualidade de vida e acidentes em caminhoneiros brasileiros e portugueses. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 3, set. 2008.
- VILLARINHO, L.; BEZERRA. I.; LACERDA, R.; LATORRE, M. R. D. O.; PAIVA, V.; STALL, R.; et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV. Santos, SP. **Rev Saúde Pública**. v. 36 n. 4 p 61-7. São Paulo, 2002.

Palavras-chave: Fatores de risco, DST, Caminhoneiros

